
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório
Residências em Enfermagem - Fiocruz

Rio de Janeiro
Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos das **residências em enfermagem** com concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 39 egressos. Esses egressos realizaram seus cursos em uma única unidade da Fiocruz, representando 5 Programas .

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para as residências em saúde, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e programas de residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos aplicado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o

melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

(1) Identificação do egresso: sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

(2) Identificação no programa/curso: unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;

(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco);

(6) Avaliação da trajetória formativa

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na

forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual. A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato .SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário. Em relação aos **Programas de Residência em Enfermagem**, do universo de 73 egressos convidados, 39 responderam o questionário (53,4%).

Todos os egressos são advindos do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF contemplando cinco Programas de Residência de Enfermagem (Tabela 1), analisados neste relatório.

Tabela 1: Egressos de Residência de Enfermagem participantes segundo Programas da Fiocruz (n=39)

Programas	n	%
Residência em Enfermagem Neonatal	15	38,5
Residência em Enfermagem Obstétrica	12	30,8
Residência em Enfermagem Pediátrica	7	17,9
Residência em Enfermagem Controle de Infecção Hospitalar	4	10,3
Residência em Enfermagem Banco de Leite Humano	1	2,6

► Identificação do egresso

Dos 39 respondentes egressos participantes dos Programas de Residência em Enfermagem, 97,4% são do sexo feminino; 61,5% são de cor de pele branca e 38,5% negros (pretos e pardos); um egresso possui deficiência visual (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=39)

Perfil	n	%	
Sexo	masculino	1	2,6
	feminino	38	97,4
Cor de pele autodeclarada	branca	24	61,5
	parda	11	28,2
	preta	4	10,3
Possui deficiência	sim	1	2,6

Todos **residem** no Brasil antes de ingressar no curso. Rio de Janeiro, estado sede do curso, é o local de residência de quase todos os egressos participantes (97,4%). Todos possuíam **graduação** em Enfermagem. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos (23,1%) e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (94,9%). A maioria dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2012-2016 (76,9%).

► Identificação do programa

A maioria dos egressos chega jovem ao Programa, entre 20 a 30 anos de idade (84,6%). O único homem participante é da faixa mais jovem e entre as mulheres, esta faixa também é a que se evidencia (84,2%). Independente da cor da pele, a faixa mais jovem é a que prevalece.

Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou nos anos** de 2017 (28,2%), 2016 (20,5%) e 2013 (20,5%). Nenhum participante ingressou por ação afirmativa. Quanto à conclusão do curso, os meses de fevereiro (48,7%) e março (28,2%) são realçados.

Grande parte dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (53,8%). As formações mais mencionadas foram: especialização (33,3%), cursos de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (15,4%), mestrado acadêmico (10,3%) e residência (7,7%). É importante destacar que parte dos egressos (17,9%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► Atividade profissional ANTES de ingressar no curso

A maioria dos egressos (76,9%) não realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso. Do total de participantes, 20,5% tinham um emprego/trabalho, um egresso tinha 2 a 3 empregos/trabalho e quase todos eram na área da assistência. Um egresso mencionou atuar na área de auditoria de um plano de saúde privado. Ao todo, 12,8% atuavam na atividade profissional há menos de um ano. O vínculo empregatício mais frequente era com o governo municipal (7,7%) (Tabela 3) e quanto ao regime de contratação, a CLT prevalece (12,8%) (Tabela 4).

Tabela 3: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=39)

Local da atividade laboral	n	%
governo municipal	3	7,7
governo estadual	2	5,1
empresa privada	2	5,1
empresa pública	1	2,6
governo federal	1	2,6
não trabalha	30	76,9

Tabela 4: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=39)

Regime de contratação laboral	n	%
CLT	5	12,8
contrato temporário como pessoa física	2	5,1
outros	2	5,1
não trabalha	30	76,9

► Atividade profissional e expectativas LOGO APÓS terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, a maioria não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (82,1%). Três egressos desejavam mudar para outro país, dois tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, um desejava mudar para outro

estado e um tinha expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso. A Tabela 5 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (53,8%), ingressar no setor público (48,7%), obter melhores rendimentos (38,5%) e atuar no setor público de forma qualificada (35,9%).

Tabela 5: Expectativas quando concluiu o curso (n=39*)

Expectativas	n	%
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	21	53,8
Ingressar no setor público	19	48,7
Obter melhores rendimentos	15	38,5
Atuar no setor público de forma mais qualificada	14	35,9
Continuar a estudar	10	25,6
Ingressar no setor privado	4	10,3
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	3	7,7
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	3	7,7
Atuar em grupo de pesquisa	3	7,7
Ser promovido	2	5,1
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	2	5,1

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, apenas um egresso trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso. Parte deles mudou de atividade profissional ou de instituição (30,7%) e quase 70% não estava trabalhando naquele momento (Tabela 6).

Tabela 6: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=39)

Tipos de inserção profissional	n	%
Não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	26	66,7
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	5	12,8
Trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	5	12,8
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	2	5,1
Trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	1	2,6

► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (85,7%), dois egressos mudaram para outro município do mesmo estado onde fizeram o curso, um mudou de país e um mudou de estado.

Todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 76,9% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional

antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Um pouco mais da metade dos respondentes têm um **emprego/trabalho remunerado** (57,1%), 39,3% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e um egresso tem mais de três. A **área** de assistência prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (92,9%), vindo a seguir as atuações em: educação (10,7%), gestão (7,1%), produção de bens e serviços (7,1%) e pesquisa (3,6%).

Empresas privadas são o local onde a maior parte dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (25,0%), ao lado de governo federal (17,9%) e do governo municipal (17,9%) (Tabela 7). A CLT é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (60,7%). Em menor escala, estão os seguintes: contrato temporário como pessoa física (17,9%), regime jurídico único (14,3%), empresa própria (3,6%) e outros (3,6%) (Tabela 8).

Tabela 7: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=28)*

Vínculo	n	%
empresa privada	7	25,0
governo federal	5	17,9
governo municipal	5	17,9
terceiro setor/ sociedade civil/ONG/OS	3	10,7
universidade pública	2	7,1
governo estadual	2	7,1
autônomo	2	7,1
empresa pública	2	7,1

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Tabela 8: Principal regime de contratação laboral atual (n=28)*

Regime contratação	n	%
CLT	17	60,7
contrato temporário como pessoa física	5	17,9
regime jurídico único	4	14,3
outros	1	3,6
empresa própria	1	3,6

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

A tabela 9 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único e CLT ao passo que egressos mais recentes mencionam vínculos empregatícios frágeis, como contrato temporário. Independente do ano de conclusão, a maioria tem regime de contratação pela CLT, exceto para os egressos de 2014, com 66,7% contratados pelo regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com a maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 9: Principal Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=28)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=1)	2014 (n=3)	2015 (n=7)	2016 (n=3)	2017 (n=7)	2018 (n=7)
CLT	100,0%	-	57,1%	100,0%	57,1%	71,4%
contrato temporário como pessoa física	-	-	14,3%	-	28,6%	28,6%
empresa própria	-	-	14,3%	-	-	-
regime jurídico único	-	66,7%	14,3%	-	14,3%	-
outros	-	33,3%	-	-	-	-

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Há que ressaltar que 57,1% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuavam. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado à mudança de atividade profissional**, 42,9% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 10,7% já dizem negativamente e 3,6% não sabem informar.

Conforme apresentado na Tabela 10, todos os egressos relatam que o curso de Residência em Enfermagem que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (82,1%), razoavelmente (3,6%) e pouco (14,3%).

Tabela 10: Relação do curso de pós-graduação realizado à principal atividade profissional atual (n=28)*

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	23	82,1
razoavelmente relacionada	1	3,6
pouco relacionada	4	14,3

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 32,1% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%. Quase 18% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26 a 50%) e um egresso informa um acréscimo financeiro de 51 a 75% em sua remuneração. Praticamente 36% dos egressos afirmam não ter tido aumento em seu salário (Tabela 11).

Tabela 11: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=28)*

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
sim, até 25%	9	32,1
sim, de 26 a 50%	5	17,9
sim, de 51 a 75%	1	3,6
não	10	35,7
não sei dizer	3	10,7

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Coadunando com os resultados da tabela 9 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 12 mostra o impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Em 2014, 66,6% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; já em 2018, 14,3% mencionam este acréscimo na remuneração. Contudo, independente do ano de conclusão, uma boa parte dos egressos não teve aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=28)*

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=1)	2014 (n=3)	2015 (n=7)	2016 (n=3)	2017 (n=7)	2018 (n=7)
sim, até 25%	100,0%	33,3%	28,6%	33,3%	42,9%	14,3%
sim, de 26% a 50%	-	33,3%	42,9%	33,3%	-	-
sim, de 51% a 75%	-	-	-	-	14,3%	-
sim, acima de 75%	-	-	-	-	-	-
não sei dizer	-	-	-	-	14,3%	28,6%
não	-	33,3%	28,6%	33,3%	28,6%	57,1%

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 64,3% afirmam positivamente. O curso de Especialização é destacado no ingresso de uma nova formação (25,0%), vindo a seguir o Mestrado Profissional (17,9%), o Mestrado Acadêmico (14,3%), dentre outros (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova formação, 14,3% realizaram na Fiocruz.

Tabela 13: Nova formação após a conclusão do curso (n=28)*

Nível Nova Formação	n	%
Especialização	7	25,0
Mestrado profissional	5	17,9
Mestrado acadêmico	4	14,3
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	2	7,1
Residência	1	3,6
Não ingressou em nova formação	18	64,3

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

Quanto ao tipo de **produção científica gerada nos Programas de Residência de Enfermagem**, se destacam a apresentação do estudo em evento científico e a elaboração de artigos científicos. Um egresso apresentou o estudo para gestores e/ou trabalhadores. Por outro lado, 41,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 14).

Tabela 14: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=28)

Tipo de produção	n	%
Apresentação do estudo em evento científico	10	25,6
Artigo	3	7,7
Apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	1	2,6
Não gerou nenhum desdobramento	16	41,0

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (92,9%) e esse impacto se reverte principalmente no o aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia (39,3%), vindo a seguir o melhor desempenho no trabalho (35,7%) e a qualificação para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia

anteriormente (35,7%) (Tabela 15).

Tabela 15: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=28)

Efeito na vida profissional	n	%
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	11	39,3
para um melhor desempenho das atividades que já exercia	10	35,7
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	10	35,7
ganhos de remuneração	9	32,1

* Questão com resposta múltipla

* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=11)